

Moradores procuram auxílio de entidade

Foto: Wagner Santos

Na última quinta-feira, 24, uma comissão de moradores do bairro Aeroporto visitou a OAB-PI (Ordem dos Advogados do Piauí) e esperam por apoio do presidente do órgão, Sigifroi Moreno, para a causa. Os moradores procuraram a comissão de Direitos Humanos da OAB, que intermediou o contato. Na sexta-feira houve outra reunião com os moradores no Clube do Gari.

Raimundo Nonato, presidente da associação de moradores, entregou, na oportunidade, um documento que descreve o apelo às autoridades que possam repensar a obra, do pressuposto de não impedir o crescimento e desenvolvimento da cidade, mas que a obra seja feita em um local afastada da zona urbana da cidade, como acontece em outras metrópoles brasileiras a exemplo de São Paulo, Belo Horizonte e Recife.

"A palavra de ordem não é a indenização dos imóveis, e sim não permitir e não aceitar. Ninguém sabe para onde vai quando começarem as negociações. Não nos deram nenhuma alter-



CERES PASSOS: moradora mostra o decreto com as áreas demarcadas

nativa de local", disse. O projeto do aeroporto prevê a retirada de 1.200 famílias. "mas acredito que será bem mais do que isso porque a abrangência é muito grande", reitera Raimundo. Ele acrescenta ainda que o projeto tenha origem em gestões municipais anteriores, que agora vieram à tona para ser colocado em prática.

O receio dos moradores também se deve à avaliação que a Caixa Econômica Federal fará quanto ao valor dos imóveis. Por mais que as resi-

dências e pontos comerciais sejam colocados à venda, a prefeitura não faz a transferência da documentação.

"O que mais nos 'encabula' é que apenas algumas famílias estão sendo avisadas sobre o assunto", disse a jornalista Aline Medeiros, cuja família tem duas propriedades alugadas na avenida Centenário.

Insegurança também é da moradora Ceres Passos. "Não sabemos como vai ser e não sabemos o tamanho da área

que será desapropriada. O medo é se a avaliação das casas será feita pela localização ou pelo valor das casas. Disse apreensiva e reside com a família na avenida Centenário há mais de 20 anos.

De acordo com o superintendente da Infraero, Wilson Estrela, o projeto do novo terminal começou a ser elaborado em outubro de 2010 e leva um ano para ser concluído. Por isso, até outubro deste ano moradores do entorno do aeroporto permaneceram em seus imóveis. O projeto faz parte da segunda parte das intervenções no aeroporto de Petrópolis.

Serão necessários dois e seis meses para a construção do terminal. Se nada de mais acontecer no planejamento, o terminal será inaugurado no primeiro semestre do ano que vem. O projeto demonstra que o terminal terá área construída de 19,6 mil m² - seis vezes a atual. O páteo de aviação será ampliado de 194 mil para 96 mil m², suficiente para dez aviões de grande porte e quatro de menor tamanho.

Avaliação começa na próxima semana

As negociações para a desapropriação dos imóveis terão a cooperação do governo do Estado e da Prefeitura de Teresina. No segundo semestre deste ano vão começar as reuniões e os contatos com os moradores e com a Caixa Econômica para avaliação dos valores dos imóveis. Quando não houver a concordância entre os proprietários dos imóveis, haverá processo de licitação judicial. "A demanda é o que direciona o porte do empreendimento. O aeroporto é um bem público. O interesse de uma dezena de pessoas não pode sobrepor ao do interesse público", enfatiza o superintendente Estrela.

A prefeitura fornecerá assistentes sociais para trabalharem em conjunto nas negociações. "O novo terminal não eleva o patamar do aeroporto a categoria de porte internacional. A característica de um internacional é que fique em área fronteira marítima ou fronteira seca. O que não é o caso de Teresina, situada em longa distância da América do Norte ou do continente africano", observa o superintendente.

Outro grande impasse enfrentado pelo poder público sobre desapropriação aconteceu no período da construção da ponte Estaiada, onde moradores da zona Leste e Norte tiveram que ser removidos da área. Além dos investimentos na elaboração dos projetos básicos e executivos, a Infraero vai aplicar outros R\$

14,2 milhões na desapropriação de áreas que somam 378 mil metros quadrados do aeroporto.

FLUXO DE PESSOAS - No ano passado 794 mil passageiros embarcaram e desembarcaram no aeroporto de Teresina. Em 2009 foi de 573 mil. O crescimento se deu pela ascensão econômica e social das classes C e D, que permitiu a população utilizar o transporte aéreo.

A estabilidade dos índices da economia e o seu crescimento explicam a falta de crédito para estas classes da sociedade brasileira. Um exemplo são as prestações das passagens aéreas no valor R\$ 9 a R\$ 25. Isso pagou de avião as companhias aéreas que buscaram adquirir novas aeronaves. O aeroporto registrou um crescimento repentino. A demanda foi superada o que afetou o conforto dos usuários.

"O aumento dos voos refletiu de forma negativa. O aeroporto de Teresina não entra e saída de aeronaves de maneira bem distribuída por 24 horas. E sobre carga de voos em determinados horários interferindo na infra-estrutura. Durante 14 horas o aeroporto fica ocioso, sem passageiros, sem aeronaves, não ser os funcionários", descreveu Estrela.